CONSCAM

PREFEITURA MUNICIPAL DE DRACENA-SP

CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2020

JULGAMENTO DOS RECURSOS

PORTUGUÊS
Motorista
Questão 07
O Novo Acordo Ortográfico inclui as palavras monossílabas entre as oxítonas. Sobre as regras de acentuação dessas palavras, diz o texto oficial (2014, p. 19-20):
BASE VIII – Da acentuação gráfica das palavras oxítonas
1º) Acentuam-se com acento agudo:
a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tónicas/tônicas abertas grafadas -a, -e ou -o, seguidas ou não de -s: está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s). [...]
d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados -éi, -éu ou -ói, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de -s: anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói (de corroer), herói(s), remói (de remoer), sóis. [grifos nossos]
A questão 07 solicita que se assinale a alternativa na qual todas as palavras obedecem à mesma regra de acentuação. Na alternativa C, temos *céu*, *pé* e *dó*: *céu* encaixa-se na regra D supracitada, e *pé* e *dó* na regra A. Como podemos verificar, trata-se de regras diferentes, ou seja, *céu* não é acentuada pela mesma razão de *pé* e *dó*.
Referência:
ACORDO Ortográfico da Língua Portuguesa: atos internacionais e normas correlatas. 2ª ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014. Disponível em https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508145/000997415.pdf?sequence=1. Acesso em 21 mar. 2020.
Recurso indeferido.

Analista em Planejamento de Compras e Licitações
Questão 09
As figuras de linguagem são recursos linguísticos usados para causar determinados efeitos na comunicação oral e escrita, tornando-as mais expressivas. Trata-se do emprego de uma linguagem diferente da usual, do cotidiano, cuja intenção é chamar a atenção do interlocutor (Faraco e Moura, 1997).
É importante observarmos que, num texto literário, podem ocorrer muitas figuras de linguagem ao mesmo tempo, principalmente em textos poéticos. A identificação e interpretação dessas figuras exigem, muitas vezes, um maior esforço do leitor, uma vez que cada uma tem um propósito específico e intencional, de acordo com o efeito que o autor pretende produzir.

A *comparação* é uma figura de linguagem através da qual, como o próprio nome já sugere, comparam-se dois elementos que são colocados numa relação de semelhança, elementos estes que têm como elo a conjunção como. Por exemplo:
João dorme como uma pedra. - Analisando-se essa oração, temos o elemento 1, o *sono de João* (representado pela ação "João dorme"), e o elemento 2 *pedra* postos em uma relação de semelhança: uma pedra não é um ser vivo, não "reage" a ruídos, etc.; portanto, João dorme como uma pedra porque "parece uma pedra quando está dormindo" – ninguém consegue acordá-lo; interpretamos, assim, que seu sono é profundo, "pesado".
Já a *prosopopeia* é uma figura que ocorre quando se atribuem características exclusivamente humanas a seres inanimados ou a animais. Um exemplo clássico dessa figura são os versos de Drummond em seu *Poema de sete faces*:
As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
Aqui, *espiar*, que é uma característica humana, é atribuída a *casas*, que são construções – são inanimadas. A intenção do poeta foi justamente causar um efeito de reflexão no leitor: quem seriam, então, essas casas, já que casas não pensam, tampouco espiam? Ao causar estranheza, a habilidade de espiar altera o sentido da palavra *casas*, o que causa o efeito esperado pela figura de linguagem utilizada.
Outro exemplo de prosopopeia é o que ocorre nas fábulas: é importante, nesse tipo de narrativa, que animais falem e ajam como humanos para que se configure, uma vez que existe uma moral, um ensinamento, uma representação do ser humano nessas histórias.
Reiteramos que cada figura tem um propósito, destacando uma determinada mensagem, produzindo um determinado efeito.
A questão 09 pede que se identifique a figura de linguagem contida no trecho *Meu pai me olhou indiferente e incrédulo, como se olhasse para uma parede que fala* [...], retirado do texto *O prejuízo*.
A intenção do autor, nesse caso, não foi destacar o fato de uma parede falar, mas sim usá-lo como elemento de comparação: em outras palavras, o pai do personagem do texto olhou para o filho sem acreditar no que estava vendo/ouvindo (elemento 1), como se o filho fosse uma parede que fala (elemento 2), pois uma parede falar é algo inacreditável...
Reparemos que a ênfase aqui recai sobre a reação de incredulidade do pai do personagem, e não sobre a "parede falante": a comparação é feita para chamar a atenção do leitor à surpresa com que o pai recebeu a atitude do filho. A parede que tem a característica humana da fala é, assim, complementar à comparação feita – ela apenas reforça a intensidade da reação do personagem; o foco não está no efeito de sentido dado pela habilidade de falar da parede (como é o caso do poema de Drummond e das fábulas), mas sim na semelhança entre o personagem (o filho) e a parede – ambos têm a característica de serem "inacreditáveis" (naquele momento do texto).
Interessante é verificarmos que o exemplo citado anteriormente, ao conceituarmos a figura comparação, é similar ao trecho do texto: *João dorme como uma pedra* ("dorme"). A ação de dormir (humana, mas atribuída a um ser inanimado, uma pedra) está implícita, visto que temos uma elipse do verbo na segunda oração. Contudo, não podemos dizer

que a intenção nesse exemplo é destacar as “habilidades” da pedra: trata-se, também, de um elemento comparativo.
Enfim, a expressão *parede que fala* pode ser considerada, isoladamente, um caso de prosopopeia; porém a questão 09 solicita a interpretação do trecho que está no enunciado, e não da expressão isolada, e no qual a figura de linguagem predominante é a comparação, como já mostrado; ainda, sintaticamente, temos um período composto nesse trecho cujas orações estão numa relação de subordinação (ligadas pela conjunção *como*, característica dessa figura de linguagem), o que significa que deve ser analisado em sua totalidade, uma vez que o efeito de sentido é dado pelo conjunto do período.
Portanto, a única alternativa que responde satisfatoriamente à questão 09 é a alternativa E, constante do gabarito.
Recurso indeferido.

MATEMÁTICA
Motorista
Questão 19
Como apontado em recurso, a razão entre o peso bruto, 435g, e o peso líquido, 395g, é 435/395 = 87/79, alternativa correta: B e não A, com estava no gabarito.
Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “B”.

Analista em Planejamento de Compras e Licitações e Médicos
Questão 16
O gabarito correto é a alternativa A. E não a alternativa B como está. Resolução: $\frac{a^2+2ab+b^2}{-a-b} = \frac{(a+b)^2}{-(a+b)} = -(a+b)$.
Recurso deferido, a resposta correta será alterada para a alternativa “A”.

Questão 19
O candidato afirma que conhecimentos de Geometria da área do concurso deveria ser área ou perímetro e não conhecimentos de conceitos primitivos ou elementos básicos de Geometria. Mas, no edital não está previsto área, nem perímetro e sim: “Geometria: elementos básicos, conceitos primitivos, representação geométrica no plano”. Como está de acordo com o edital, a questão permanece.
Recurso indeferido.

ESPECÍFICAS
Analista em Planejamento de Compras e Licitações
Questão 32
Candidato pede anulação da questão alegando que havia alternativa com opção de "N.D.A". Esclarecemos, no entanto, que o uso de alternativa "N.D.A" é permitido e condizente com uma prova de concurso. Além disso, como pode-se notar, das dez questões de informática, apenas duas continham alternativa dessa forma. Não há fundamento algum para se anular uma questão com base nesse argumento. Ainda assim, vale salientar que consta orientação na capa da prova sobre o assunto.
Recurso indeferido.

Questão 33
O correto é Layout como está descrito na questão. Além disso, o enunciado cobra o nome da aba apresentada na imagem, o que não abre margem para mais de uma interpretação.
Recurso indeferido.

Questão 40
Candidato pede anulação da questão alegando que havia alternativa com opção de "N.D.A". Esclarecemos, no entanto, que o uso de alternativa "N.D.A" é permitido e condizente com uma prova de concurso. Além disso, como pode-se notar, das dez questões de informática, apenas duas continham alternativa dessa forma. Não há fundamento algum para se anular uma questão com base nesse argumento. Ainda assim, vale salientar que consta orientação na capa da prova sobre o assunto.
Recurso indeferido.

Motorista
Questão 24
De acordo com entendimentos majoritários a internação não provoca sono nas pessoas, e sim cansaço, calafrios, pele úmida e fria e náuseas. Assim fica mantido o gabarito. Alternativa B.
Recurso indeferido.

Lençóis Paulista, 26 de março de 2.020

Banca Examinadora do Concurso Público nº 01/2020 de Dracena-SP